

18 de Maio – Dia Nacional Da Luta Antimanicomial

Há alguns meses o coletivo Pira! vem se preparando para as atividades comemorativas do dia 18 de maio, o dia nacional da luta antimanicomial, movimento esse que se propõe a Criar condições favoráveis para implantar a Reforma Psiquiátrica em todo país.

De que maneira poderíamos colocar em debate, sensibilizando e dando visibilidade a temática da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, de forma que tais ações fizessem minimamente sentido para quem participasse? Após algumas reuniões, decidimos que se fazia necessário um momento prévio ao dia 18 de maio, com o intuito de desequilibrar, causar estranhamento aos estudantes, funcionários e professores em relação à causa, causando uma possível expectativa para os eventos da semana seguinte.

Nesse sentido, preparamos uma semana de sensibilização através de intervenções artísticas, confiando e defendendo o poder e a função da arte nos movimentos sociais como elemento de atenção, sensibilização e problematização. E assim foi feito. Hall do CFH, intervalo matutino. Silêncio e intensidade pairando sob aqueles que, de preto, domesticavam-se ao chão sendo vigiados, julgados e manipulados pelos Senhores detentores do poder, profissionais da saúde que – sob controle institucional e estrutural - compactuam com a lógica manicomial (onde o sujeito é reconhecido por seu diagnóstico, enquadrando-se aos moldes manicomiais, muitas vezes com violências físicas e certamente psíquicas).

Sensibilização feita... Agora era hora de centralizar nossas forças para o tão esperado dia. Com o apoio da Associação brasileira de saúde mental – SC (ABRASME - SC), ocupamos o espaço do projeto 12:30 para a nossa comemoração. Além da mostra de produtos artesanais confeccionados pelos usuários, da oficina de grafite proporcionada por alunos da psicologia acompanhados da artista Nara, o grupo de Maracatu Arrasta Ilha deu início às atividades e esquentou quem ali estava com muita emoção e alegria. Logo após, tivemos a apresentação do grupo de Teatro do CAPS ponta do corral realizando uma “releitura esquizozó” – como bem lembra o prof. Marquito - da obra de Machado de Assis “O alienista”. Com ironia, alegria, loucura e vontade, o grupo (que é formado por usuários do CAPS, estudantes e estagiários) chamou atenção para a questão das nossas loucuras cotidianas, tão esquecidas por nós, porém lembradas e intensificadas aos que estão sob a ótica e vigia das instituições totais e dos manicômios sutis – porém enquadrantes e perigosos - que permanecesse em nossa cabeça.

Ao final, houve uma apresentação musical do rapper Sayron que cantou versos de liberdade, amor e felicidade, animando os que estavam presentes. Para finalizar o dia, o coletivo Pira!, com o apoio do IELA, ofereceu uma mesa redonda com a temática “ Reforma psiquiátrica na America Latina”, com a participação dos Psicólogos Felipe Brognoli e Tânia Maris Grigolo

Esperamos ardentemente que nosso esforço tenha sido válido e que tenhamos sensibilizado aqueles que participaram das atividades, mostrando que é possível sim lutar por uma causa mais do que necessária, pela quebra do preconceito com a loucura, com o rompimento efetivo da lógica manicomial no tratamento das questões acerca da saúde mental e do sofrimento psíquico; por condições justas, humanas e éticas aos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde; pelo tratamento comunitário e pela formação de futuros profissionais comprometidos com a qualidade da saúde

pública de nosso país.

Por fim, lutamos por uma sociedade sem manicômios. Afinal de contas, “manicômio não cura, manicômio é tortura”.

Mais amor, por favor.

Coletivo Pira!